

Admissões, Desligamentos e Rotatividade no Setor Bancário e no Banco Santander

Período: janeiro a novembro de 2012

A Tabela 1 mostra a evolução do número de trabalhadores admitidos e desligados no setor bancário brasileiro entre janeiro e novembro de 2012, com base nos dados do CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego. Os dados do mês de dezembro ainda não foram divulgados.

TABELA 1

Admitidos e Desligados no Setor Bancário			
Janeiro a Novembro de 2012*			
Mês/Ano	Admitidos	Desligados	Saldo
jan/12	4.262	3.293	969
fev/12	3.152	3.073	79
mar/12	3.731	3.635	96
abr/12	4.244	3.635	609
mai/12	3.883	3.951	-68
jun/12	4.064	3.399	665
jul/12	3.216	4.037	-821
ago/12	4.078	4.611	-533
set/12	4.319	2.439	1.880
out/12	3.457	3.073	384
nov/12	3.901	2.887	1.014
dez/12*	—	—	—
Total	42.307	38.033	4.274

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: DIEESE

*Os dados de dezembro de 2012 ainda não foram divulgados pelo Min. Trabalho e Emprego

No período, o saldo de postos de trabalho foi negativo nos meses de maio (-68), julho (-821) e agosto (-553) e o saldo acumulado até novembro foi positivo em 4.274 postos de trabalho.

No caso do Banco Santander Brasil, os dados constam na Tabela 2.

TABELA 2

Admitidos e Desligados no Santander Brasil			
Janeiro a Novembro de 2012*			
Mês/Ano	Admitidos	Desligados	Saldo
jan/12	1879	1420	459
fev/12	1209	1080	129
mar/12	891	958	-67
abr/12	1072	983	89
mai/12	1159	1253	-94
jun/12	1594	1602	-8
jul/12	1346	1244	102
ago/12	1070	988	82
set/12	976	907	69
out/12	2264	2208	56
nov/12	907	1057	-150
dez/12*	—	—	—
Total	14.367	13.700	667

Fonte: Caged/ Ministério do Trabalho e Emprego/ Banco Santander Brasil S/A

Elaboração: DIEESE

*Os dados de dezembro de 2012 ainda não foram divulgados pelo Min. Trabalho e Emprego

Até novembro de 2012, o saldo de empregos no Banco Santander Brasil foi positivo, com geração de 667 posto de trabalho, embora tenham sido registrados saldos negativos nos meses de março (-67), maio (-94), junho (-8) e novembro (-150).

Com isso, o Banco Santander Brasil vinha seguindo a tendência positiva, embora modesta, observada no setor bancário.

Entretanto, quando se comparam as taxas de rotatividade observadas no setor bancário como um todo com as do Banco Santander Brasil tem-se uma situação bastante diferente em cada caso.

A Tabela 3 mostra as taxas de rotatividade no setor bancário no período de janeiro a novembro de 2012.

TABELA 3

Taxa de Rotatividade* no Setor Bancário	
Janeiro a Novembro de 2012*	
Mês/Ano	Desligamento
jan/12	0,7%
fev/12	0,6%
mar/12	0,7%
abr/12	0,7%
mai/12	0,8%
jun/12	0,7%
jul/12	0,8%
ago/12	0,9%
set/12	0,5%
out/12	0,6%
nov/12	0,6%
dez/12**	—
Total	7,6%

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: DIEESE

*A Taxa de Rotatividade representa a percentagem de trabalhadores desligados em relação ao total de trabalhadores. O número aproximado de trabalhadores no setor bancário no Brasil é 500 mil

**Os dados de dezembro de 2012 ainda não foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

A taxa de rotatividade acumulada no setor bancário, no período em questão, foi de 7,6%. Essa taxa inclui os desligamentos a pedido, por demissão sem justa causa, transferências e aposentadorias. No caso do Santander Brasil, a situação é bastante diferente, como mostra a Tabela 4.

TABELA 4

Taxa de Rotatividade* no Santander	
Janeiro a Novembro de 2012*	
Mês/Ano	Desligados
jan/12	2,8%
fev/12	2,2%
mar/12	1,9%
abr/12	2,0%
mai/12	2,5%
jun/12	3,2%
jul/12	2,5%
ago/12	2,0%
set/12	1,8%
out/12	4,4%
nov/12	2,1%
dez/12**	—
Total	27,4%

Fonte: Caged/ Ministério do Trabalho e Emprego/ Banco Santander Brasil S/A

Elaboração: DIEESE

*A Taxa de Rotatividade representa a percentagem de trabalhadores desligados em relação ao total de trabalhadores. O número aproximado de trabalhadores no Santander é 50 mil

**Os dados de dezembro de 2012 ainda não foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Empre

Entre janeiro e novembro de 2012, a taxa de rotatividade acumulada no Santander, de 27,4%, foi quase 4 vezes superior à vigente no setor bancário como um todo. Isso significa que num período de 11 meses o banco “girou” quase 1/3 do seu quadro de pessoal. Mantida essa taxa, em três anos o banco terá “girado” quase 100% do seu quadro de pessoal. Seria interessante ter em mãos dados do Caged do banco relativos a pelo menos 5 anos para se apurar se essa prática é “normal” ou se trata de um fato isolado.

São Paulo, 08/01/2013

Bárbara Vasquez

Regina Camargos